

A Química presente na nossa casa - Relatos de experiência de alunos cegos e de baixa visão sobre a exposição “Cadê a Química?”

Aires da Conceição Silva^{1*} (PQ). *airesquimico@yahoo.com.br

¹ Divisão de Pesquisa e Produção de Material Especializado (DPME), Instituto Benjamin Constant, Av. Pasteur, 350/368 – Urca – Rio de Janeiro – RJ – CEP: 22290-240.

Palavras Chave: Química, cotidiano, cegueira, baixa visão.

Introdução

Os princípios básicos que sustentam a educação especial estão fundamentados nos direitos à educação, à igualdade de oportunidades e à participação na sociedade¹. Entre os indivíduos presentes na educação especial, temos as pessoas com deficiência visual (cegas ou com baixa visão). Os avanços da ciência têm se instaurado na sociedade, e conseqüentemente sua relação com o cotidiano se torna um fator imprescindível para o desenvolvimento da cidadania². Faz-se necessário, portanto, um ensino de ciências mais comprometido e problematizador da realidade, onde a aprendizagem seja mais significativa para o estudante. Baseado nisso, foi proposto uma visita à exposição “Cadê a Química?” na Casa da Ciência (UFRJ) aos alunos cegos e de baixa visão de duas turmas do oitavo ano de 2014 do ensino fundamental do Instituto Benjamin Constant.

Resultados e Discussão

A visita à exposição “Cadê a Química?” foi realizada com 18 alunos, sendo destes 8 alunos cegos e 10 com baixa visão, entre os alunos cegos, 5 são cegos congênitos. A idade dos estudantes varia entre 13 e 20 anos. Para compor este trabalho, tomou-se como experiência de referência o relato por escrito dos alunos sobre a visita e fatos acontecidos durante a mesma.

Esta exposição simula uma residência com seis cômodos, e em cada um deles os visitantes descobrem de forma interativa que os fenômenos químicos acontecem em todos os momentos. De forma geral, ela é bem acessível, pois os alunos podem tocar em todos os cenários e objetos, alguns possuem a legenda em Braille, os vídeos com áudio são bem pontuais, curtos e explicativos. Apenas quando se entrava em um novo cômodo, uma descrição deste era realizada aos alunos para melhor se situarem.

Os alunos serão identificados pelas letras B quando possuírem baixa visão e pela letra C se forem cegos. Serão analisados no presente resumo extratos dos relatos de alguns alunos em cenários da exposição, como apresenta a Tabela 1.

Tabela 1. Relatos de experiência dos alunos.

| Aluno | Relato |
|-------|--|
| B1 | “...podemos ver a evaporação sobre as roupas na corda e vemos também um mistura heterogênea com 3 componentes (água, detergente e purpurina) e 2 fases.” |
| C1 | “Eu gostei de uma parte em especial que foi quando ele botou purpurina dentro de um copo com água. A purpurina não desceu, mas quando ele colocou detergente, ela desceu uma parte e a outra ele teve de mexer para descer. Esse foi um bom método para explicar como o detergente atua sobre a sujeira de um tecido.” |
| C2 | “O que mais me chamou atenção foi a cozinha, pois nela havia uma jarra de água, uma chaleira com vapor e uma forma de gelo, que mostrava exatamente os estados físicos da água, onde possui as mudanças dos estados sólido, líquido e gasoso.” |

O aluno B1 lembrou os conteúdos vistos em sala comentando sobre o processo de evaporação das roupas no varal, e também sobre a ocorrência de misturas heterogêneas identificando seus componentes e número de fases. Outro detalhe importante em seu depoimento é o uso da palavra “ver”, onde ele quis relacionar o fato da roupa estar no varal e poder tocá-la e sentir que estava seca, mostrando a importância da estimulação tátil.

O depoimento da aluna C1 mostra de forma clara o total entendimento da experiência pela descrição realizada na área de serviço, entendendo assim o funcionamento de uma máquina de lavar roupas.

Na cozinha, a exemplificação da representação da água nos três estados físicos: sólido (cubos de plástico em formas de gelo), líquido (água na garrafa) e gasoso (vapor saindo de uma chaleira) foi comentada pela aluna C2.

Conclusões

Os relatos fornecidos pelos alunos provam que estes puderam relacionar os conhecimentos aprendidos em sala de aula com o mundo que os rodeia no seu cotidiano. Além disso, o trabalho consiste em compartilhar a prática realizada com docentes mostrando a importância deste tipo de atividade com alunos com deficiência visual.

Agradecimentos

Instituto Benjamin Constant

¹ Pacheco, R. V.; Costas, F. A. T. *Rev. Educ. Espec.* **2006**, *27*, 151.

² Filho, D. O. B. et al. *Rev. Electrón. Enseñ. Cienc.* **2013**, *12*, 313.